

FIEA Federação das
Indústrias do Estado
de Alagoas

IEL Instituto
Euvaldo
Lodi

PANORAMA ECONÔMICO

*Dados referentes ao mês de
Março de 2025*



Indústria brasileira desacelera

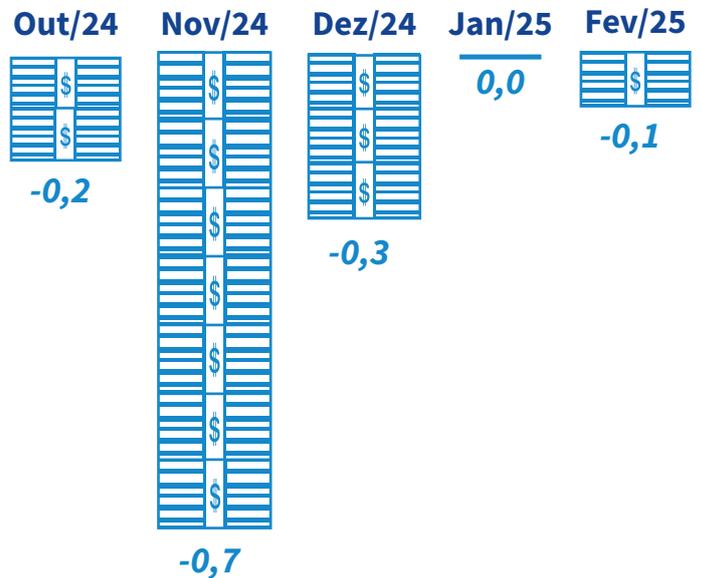
Em fevereiro de 2025, de acordo com o IBGE, a produção da indústria geral brasileira registrou queda de 0,1% frente ao mês anterior, na série com ajuste sazonal, após variação nula (0,0%) em janeiro. Esse resultado mantém o padrão de relativa estagnação observado desde outubro de 2024 (gráfico nº 1). Na mesma base de comparação, houve predomínio de retrações entre os segmentos industriais, com 14 das 25 atividades apontando redução na produção.

Entre as categorias econômicas de uso final, ainda na série dessazonalizada, observaram-se variações distintas em fevereiro de 2025: bens de capital e bens intermediários cresceram ambos 0,8%, sinalizando alguma recuperação nos investimentos e na cadeia produtiva. Em sentido oposto, houve retração de 3,2% na produção de bens de consumo duráveis e de 0,8% nos bens de consumo semi e não duráveis, revertendo parte do crescimento observado em janeiro (+3,8% e +3,2%, respectivamente).

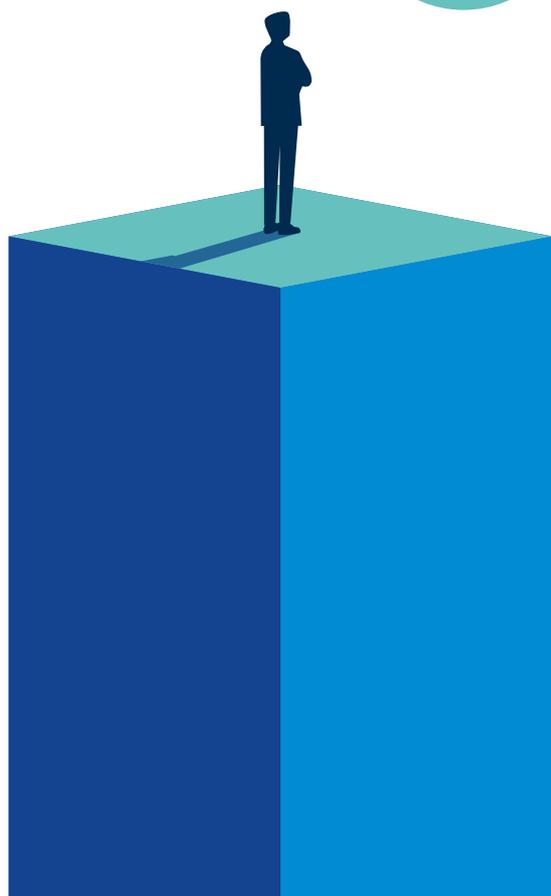
A produção da indústria geral brasileira registrou, em fevereiro, queda de 0,1% em relação a janeiro de 2025.

Essas pressões sobre os preços dos alimentos são particularmente relevantes no contexto inflacionário brasileiro, dada a elevada sensibilidade do grupo "Alimentação e Bebidas" no IPCA. Produtos que dependem fortemente de insumos importados ou que têm maior elasticidade à demanda externa estão mais propensos a registrar aumentos. Ainda que produtos voltados ao consumo interno possam ser menos afetados diretamente, o aumento dos custos logísticos e da competição por insumos tende a gerar efeitos indiretos sobre seus preços.

Gráfico nº 1 - Variação da Indústria Geral (%) do Brasil, dados dessazonalizados - IBGE, Elaboração Núcleo de Pesquisa IEL/FIEA.



Por outro lado, a recente queda nos preços internacionais do petróleo atenua parte dessas pressões. A redução do preço do barril, se repassada às refinarias, tende a reduzir os preços da gasolina e do diesel, o que impacta positivamente o índice de preços ao consumidor. Além de influenciar diretamente o grupo "Transportes", essa redução nos combustíveis pode ajudar a conter o custo do frete, suavizando pressões inflacionárias sobre alimentos e outros bens. Assim, o resultado líquido sobre a inflação dependerá da interação entre o choque cambial, os efeitos sobre os preços agrícolas e o comportamento dos preços dos combustíveis no mercado interno.



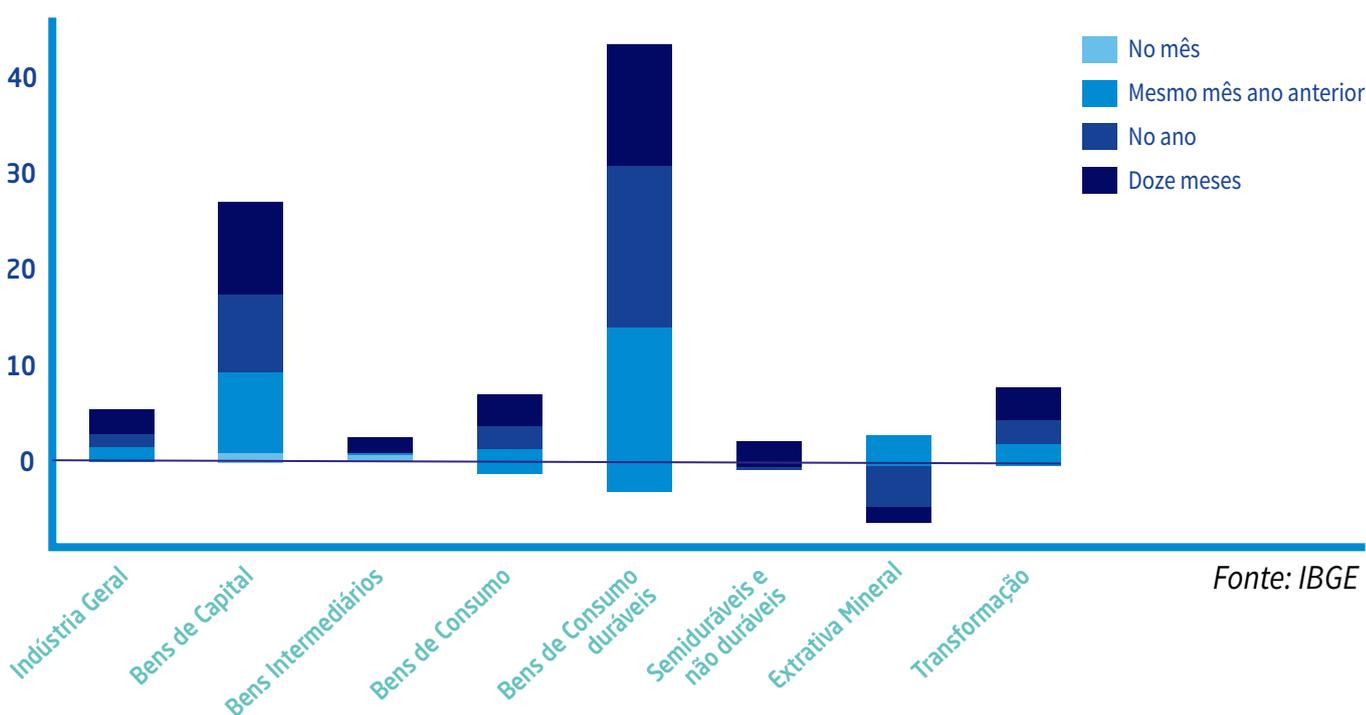
Apesar dos impactos do tarifaço — como a valorização do dólar, aumento do preço de insumos importados, possível alta nas commodities e nos alimentos —, o preço de combustíveis derivados do petróleo e a inflação apresentam queda potencial.

A produção industrial brasileira em fevereiro de 2025

Em fevereiro de 2025, a produção industrial brasileira recuou 0,1% frente a janeiro, mantendo-se estagnada por cinco meses consecutivos, em um cenário de juros elevados, incertezas fiscais internas e instabilidade no comércio internacional. Metade das grandes categorias econômicas apresentou retração: bens de consumo duráveis (-3,2%) e semi e não duráveis (-0,8%) devolveram parte dos ganhos do mês anterior.

A indústria de transformação, que havia crescido 0,6% em janeiro, caiu 0,5% em fevereiro, refletindo a ampliação da difusão do recuo, que alcançou 56% dos ramos pesquisados. Embora ainda se observe crescimento na comparação anual (+1,4% no bimestre), há desaceleração em relação aos trimestres anteriores, sobretudo nos setores de bens intermediários (+0,1%) e de consumo corrente (0,0%).

Gráfico nº 2 - Variações da Produção Industrial - Fevereiro 2025 (%).

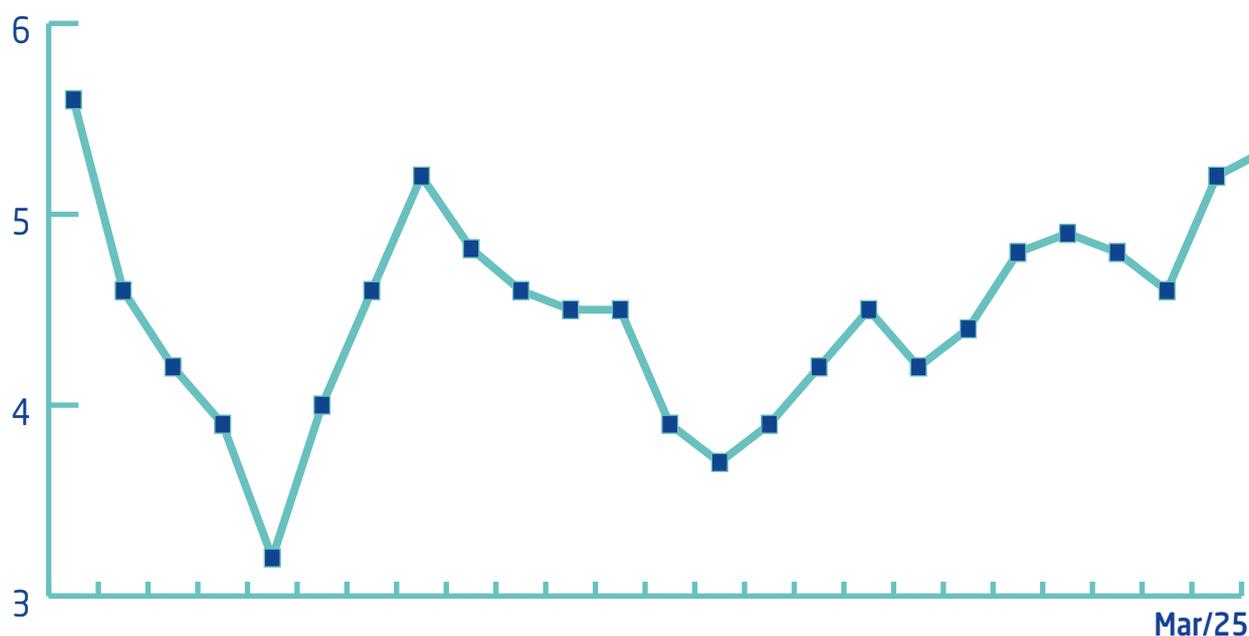


Fonte: IBGE

Bens de capital (+8,0%) e de consumo duráveis (+16,8%) seguem com desempenho positivo, ainda que em ritmo menos intenso, com destaque para os segmentos automotivo e de eletrodomésticos.[1]

Gráficos e tabelas

Gráfico nº 3 - IPCA (Acumulado 12 meses) - mar/23 a mar/25



Elaboração: Núcleo de Pesquisa IEL/Fiea

Tabela nº 1 - Índices de preços

Índice de Preço (%)	2024										2025		
	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR
IGP-DI	-0,30	0,72	0,87	0,50	0,83	0,12	1,03	1,54	1,18	0,87	0,11	1,00	-0,50
INCC-DI	0,28	0,52	0,86	0,71	0,72	0,70	0,58	0,68	0,40	0,50	0,83	0,40	0,39
IGP-M	-0,47	0,31	0,89	0,81	0,61	0,29	0,62	1,52	1,30	0,94	0,27	1,06	-0,34
IPC-M	0,29	0,32	0,44	0,46	0,30	0,09	0,33	0,42	0,07	0,12	0,14	0,91	0,80
IPA-M	-0,77	0,29	1,06	0,89	0,68	0,29	0,70	1,94	1,74	1,21	0,24	1,17	-0,73
INCC-M	0,24	0,41	0,59	0,93	0,69	0,64	0,61	0,67	0,44	0,51	0,71	0,51	0,38
IPC-FIPE	0,26	0,33	0,09	0,26	0,06	0,18	0,18	0,80	1,17	0,34	0,24	0,51	0,62
INPC	0,19	0,37	0,46	0,25	0,26	-0,14	0,48	0,61	0,33	0,48	0,00	1,48	0,51
IPCA	0,16	0,38	0,46	0,21	0,38	-0,02	0,44	0,56	0,39	0,52	0,16	1,31	0,56

Fontes: Ipeadata e Bacen

Tabela nº 2 e 3 - Indicadores de Confiança

Meses	Indicadores de Confiança I		
	Indicadores do Cenário Externo		
	Taxa de Juros Títulos do Tesouro Americano 10 anos	Preço do Petróleo (Brent) em US\$	Ouro - Nova York (Fixing) em US\$
MAR/24	4,63	87,87	2.293,51
ABR/24	4,50	80,33	2.332,27
MAI/24	4,27	85,36	2.326,51
JUN/24	4,34	81,44	2.329,48
JUL/24	3,82	77,02	2.424,01
AGO/24	3,76	72,95	2.580,52
SET/24	4,21	74,14	2.674,35
OUT/24	4,28	72,65	2.699,11
NOV/24	4,53	73,05	2.629,95
DEZ/24	4,56	79,06	0,00
JAN/25	4,56	76,32	0,00
FEV/25	4,25	73,05	0,00

Fonte: Banco Central do Brasil/FED

Meses	Indicadores de Confiança II						
	Taxa de Câmbio Fim de Período R\$/US\$ - Vendas	Swap de 1 ano	Inflação esperada nos próximos 12 meses Mediana	Taxa de Juros Real Ex-Ant	IPCA nos últimos 12 meses	Taxa de Juros Selic (% a.a)	Taxa Real Esperada Selic (a.a)
MAR/24	5,00	9,85	3,55	6,08	3,93	11,15	6,95
ABR/24	5,17	10,39	3,64	6,51	3,69	10,65	6,71
MAI/24	5,24	10,56	3,63	6,69	3,93	10,40	6,23
JUN/24	5,56	11,18	3,60	7,32	4,23	10,40	5,92
JUL/24	5,66	11,38	3,71	7,40	4,50	10,40	5,65
AGO/24	5,66	11,74	3,87	7,58	4,24	10,40	5,91
SET/24	5,45	12,17	3,95	7,91	4,42	10,40	5,73
OUT/24	5,78	12,67	4,33	7,99	4,76	10,65	5,62
NOV/24	6,05	13,85	4,69	8,75	4,87	11,15	5,99
DEZ/24	6,19	15,39	5,12	9,77	4,83	12,15	6,98
JAN/25	5,83	14,95	5,80	8,65	4,56	12,15	7,26
FEV/25	5,85	15,03	5,50	9,03	5,10	13,15	7,66
MAR/25	5,74	15,09	5,00	9,61	5,48	14,15	8,22

Fonte: Banco Central do Brasil

Referências

BCB: SGS - Sistema Gerenciador de Séries Temporais

IBGE: IBGE | Portal do IBGE | IBGE

IBGE: IPCA/IBGE - Portal de Finanças - Índice nacional de preços ao consumidor

IEDI: IEDI - Instituto de Estudos para o Desenvolvimento Industrial

CNI: Sondagem Industrial - Portal da Indústria - CNI

08

ELABORAÇÃO:
DESENVOLVIMENTO EMPRESARIAL, INOVAÇÃO E PESQUISA - FIEA/IEL

GERENTE:
ELIANA MARIA DE OLIVEIRA SÁ

ESTAGIÁRIOS:
PABLO HENRIQUE COSTA FRANCIOLLY FONSECA
VANIelly CLESIA SANTOS DE ALMEIDA
RUAN WESLEY DE BARROS SILVA
WELDE MESSIAS VIEIRA DA SILVA

DIAGRAMAÇÃO
YASMIN NAYARA DE ARAÚJO COSTA

ANALISTAS:
MORGANA MARIA MACHADO MOURA
JULIANA FERRO PEREIRA

REDAÇÃO:
TALITA MARQUES DA COSTA

CONSULTOR:
REYNALDO RUBEM FERREIRA JÚNIOR

INSTITUTO EUVALDO LODI - IEL

DIRETOR REGIONAL
JOSÉ CARLOS LYRA DE ANDRADE

SUPERINTENDENTE
HELVIO BRAGA VILAS BOAS

GERENTE DE DESENV. EMPRESARIAL, INOVAÇÃO E PESQUISA
ELIANA MARIA DE OLIVEIRA SÁ

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE ALAGOAS - FIEA

PRESIDENTE
JOSÉ CARLOS LYRA DE ANDRADE

1º VICE PRESIDENTE
JOSÉ DA SILVA NOGUEIRA FILHO

DIRETOR EXECUTIVO
WALTER LUIZ JUCA SÁ

GERENTE UNITEC
HELVIO BRAGA VILAS BOAS